

APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal de Viçosa (Brasil) e a Universidade de Siena (Itália), juntamente com a rede interuniversitária *Red latinoamericana para el cambio social y el aprendizaje emancipatorio*¹, organizaram o Seminário Internacional *Educação Emancipadora na Atualidade. Novas Perspectivas na América Latina e no Sul da Europa*, realizado de 23 a 25 de maio de 2023. Este evento, que contou com a participação de 11 universidades, sendo acompanhado online por mais de 425 inscritos de vários países, proporcionou um importante momento de reflexão conjunta sobre "as ideias e práticas" de uma educação capaz de enfrentar os desafios sociais e políticos atuais. Num contexto global cada vez mais caracterizado por desigualdades sociais, polarizações políticas, crises climáticas e racismo estrutural, as universidades promotoras sublinharam a necessidade de uma educação verdadeiramente emancipadora, capaz de formar cidadãos críticos e conscientes, ao mesmo tempo, em que defenderam um sistema universitário que sustente essa necessidade, embora enfraquecido por várias razões².

¹ Faz-se referência à rede ativa desde março de 2020, denominada *Red latinoamericana para el cambio social y el aprendizaje emancipatorio*, coordenada pela Universidade de Siena e que conta entre seus sócios fundadores e associados, as universidades do Peru, México, Chile, Colômbia, Brasil e Equador. A rede realiza atividades de pesquisa, formação e divulgação científica sobre temas relacionados ao desenvolvimento das comunidades e à formação de indivíduos sob uma perspectiva emancipadora, tendo nos últimos anos voltado sua atenção aos avanços teóricos e práticos da Transdisciplinaridade como abordagem de pesquisa e intervenção.

Para mais informações, consultar o site: <https://www.redlatinoamerica.org/>.

² As recentes políticas populistas de líderes como Donald Trump nos Estados Unidos, Viktor Orbán na Hungria, Giorgia Meloni na Itália, Nayib Bukele em El Salvador, assim como as atribuídas recentemente ao ex-presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, embora apresentem diferenças, parecem estar unidas por uma tentativa (disfarçada ou explícita, dependendo dos casos) de enfraquecer as instituições democráticas que representam (Lazar, Diamanti, 2020; Manucci, 2022; Casullo, Brown Araúz, 2023). Ao adotarem respostas autoritárias e populistas, esses líderes simplificam questões complexas com soluções de curto prazo e personalizam o poder por meio de operações que, na prática, reduzem a responsabilidade coletiva e alimentam a polarização política. Os riscos dessa visão são concretos e preocupantes: o fim das garantias democráticas, com a concentração de poder e a marginalização das oposições; o agravamento das tensões sociais e das divisões entre grupos, que minam a coesão e a solidariedade; a diminuição do espaço de participação política e do pluralismo, que inibe o dissenso e a liberdade de expressão das minorias; por fim, a defesa de interesses imediatos e nacionalistas,

Os territórios da América Latina e do sul da Europa, historicamente marcados por migrações, trocas culturais e conflitos, apareceram aos participantes do seminário como laboratórios de inovação teórica e metodológica. Aqui, são exploradas as condições materiais e sociais que caracterizam as práticas educativas, reconhecendo claramente sua natureza histórica e social, e apoiando o papel transformador da educação como motor de mudança social. Se "la pobreza no està escrita en los astros" e "el subdesarrollo no es fruto de un oscuro designio de Dios" (Galeano, 2014, p. 22), a crise econômica, política e cultural, mas sobretudo do sentido humano que vivenciamos, pode ser vista como um impulso para novos despertares, novas emancipações e novos sentidos mais respeitosos da dignidade humana (Orefice, Lapov, Collado Ruano, 2025).

Dois anos após o Seminário acima mencionado, oferecemos aos leitores alguns dos contributos expressos naquele fecundo momento coletivo. Esses trabalhos destacam como os problemas atuais de justiça social e desigualdade, combinados com as persistentes crises climáticas, exigem uma abordagem transdisciplinar do conhecimento (Nicolescu, 2002; Orefice et al., 2023 e 2025), integrada por teorias e metodologias de diferentes disciplinas, para dar respostas mais complexas e interconectadas às questões urgentes do nosso tempo.

No Capítulo 1, Javier Collado Ruano destaca, usando a perspectiva educativa de Paulo Freire, um autor particularmente significativo nas reflexões feitas na Red Latinoamericana nos últimos anos³, a importância de uma leitura crítica do mundo. Ele enfatiza a

que têm sérias repercussões a longo prazo para o meio ambiente e os direitos humanos, além de fomentarem instabilidade e tensões internacionais.

³ Em maio de 2021, a Red Latinoamericana organizou o Congresso Internacional "Sobre fazer educação. A atualidade pedagógica de Paulo Freire a cem anos de seu nascimento (1921-2021)." Nos cem anos do nascimento deste ilustre estudioso brasileiro, a rede considerou, de fato, importante recordar o quanto sua filosofia metodológica e sua teoria do conhecimento tenham inspirado profundamente a pedagogia, dando à educação significados emancipatórios, de interpretação crítica do mundo e da palavra, estimulando a reflexão e a ação do homem sobre a realidade histórica na qual se encontra para transformá-la. As contribuições teóricas e empíricas de pedagogos, pesquisadores e educadores provenientes de diversos países que participaram do Congresso foram posteriormente reunidas em um número monográfico

necessidade de descolonizar o pensamento capitalista para promover futuros sustentáveis e regenerativos, tanto na América Latina quanto em outros lugares.

Essa abordagem que incentiva uma reconsideração dos paradigmas educativos atuais, é retomada no Capítulo 2 por Hamlet Santiago González Melo, que explora a metodologia da Pesquisa-Ação Participativa desenvolvida pelo sociólogo colombiano Orlando Fals Borda, ressaltando como ela promove o envolvimento ativo das comunidades na sustentação de mudanças sociais tangíveis, tornando os sujeitos protagonistas de suas próprias escolhas.

Essa abordagem comunitária, que demonstra como a educação pode, sob certas condições, ser um veículo de desenvolvimento autônomo e sustentável, aparece também no Capítulo 3, por meio do trabalho de Edgard Leite de Oliveira trazendo algumas experiências coletivas de educação rural no Brasil e na Argentina, evidenciando a importância do fortalecimento das práticas educativas comunitárias na consolidação da identidade cultural e na autossuficiência dos grupos locais.

No Capítulo 4, Andrey Felipe Sgorla analisa a relação entre universidades e processos migratórios, destacando como a educação pode facilitar o multiculturalismo e a inclusão social, caso sejam propostos modelos institucionais capazes de integrar cultural e socialmente os imigrantes, promovendo uma sociedade realmente inclusiva.

No Capítulo 5, Bethania Medeiros Geremias e Hiara Cristina Ribeiro Orlando realizam uma análise discursiva das noções de cidadania e formação cidadã nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Ciências Biológicas no Brasil, lembrando que a produção do conhecimento é um processo complexo e multidimensional, e evidenciando como esses conceitos influenciam a formação universitária e o pensamento crítico dos estudantes.

(Orefice, De Mari, Osorio-Vargas, 2022), que, idealmente, antecede e se une ao Congresso de maio de 2023 aqui apresentado.

Mario Giampaolo e Caterina Garofano, no Capítulo 6, apresentam um modelo didático misto baseado em problemas, desenvolvido no âmbito de um projeto de pesquisa colaborativa entre pesquisadores universitários e docentes do sistema educativo informal italiano, demonstrando o valor de uma aprendizagem prática e processual que prepara os estudantes para resolver situações complexas, aprimorando suas competências críticas e analíticas.

No Capítulo 7, Fabiane Santana Previtali, Valter Machado da Fonseca e Arthur Meucci propõem estratégias educativas para combater as desigualdades digitais e promover uma cidadania mais consciente e ativa, partindo do conceito de “obsolescência humana” que caracteriza a era neoliberal digital.

Por fim, no Capítulo 8, Lara Carlette Thiengo, Philippe Drumond Vilas Boas Tavares e Daniel Calbino Pinheiro exploram os impactos do neoconservadorismo na educação superior, analisando o papel dos meios de comunicação na formação de discursos educativos e culturais, convidando à reflexão crítica sobre a relação entre políticas educacionais e influências midiáticas.

Na tentativa de apresentar temas, problemas e pesquisas que surgiram de relevância teórica e metodológica no campo da educação emancipadora, torna-se evidente e urgente a chamada por uma educação que desempenhe um papel transformador na sociedade, que não se limite apenas a transmitir conhecimentos, mas também a cultivar o pensamento crítico e a capacidade de ação dos sujeitos em um mundo complexo e em rápida evolução. Abordar as dinâmicas educacionais, assim como delineadas nas contribuições propostas, parece útil para compartilhar estratégias de mudança e inovação pedagógica, convocando as universidades envolvidas a um compromisso social que fortaleça sua responsabilidade coletiva frente às comunidades locais onde e com as quais essas instituições atuam.

Esse compromisso, ao final do Seminário Internacional que inspirou este texto coletivo, foi assinado pela Universidade Federal de Viçosa (Brasil) e pela Universidade de Siena (Itália) mediante um

documento denominado CARTA de VIÇOSA⁴. Nessa Carta, as duas instituições de ensino superior envolvidas, e indiretamente os próprios sócios fundadores da rede interuniversitária, listaram os princípios fundamentais para promover uma educação emancipadora. A Carta enfatiza a importância da participação ativa dos sujeitos, enquanto protagonistas de suas experiências, por meio de um planejamento compartilhado; incentiva o desenvolvimento de uma consciência integral e crítica, capaz de enfrentar as contradições sociais e fortalecer as redes de relações locais e internacionais para combater as injustiças sociais; defende a escola pública como espaço de crescimento solidário e de promoção da democracia e da liberdade de expressão; incentiva a promoção de um pensamento ambiental regenerativo, que garanta o desenvolvimento sem comprometer os ecossistemas; apoia a formação de docentes que valorize a transformação dos estudantes e introduza práticas pedagógicas inovadoras nas universidades; e, por fim, destaca a necessidade de reconstruir a autonomia universitária diante das pressões neoliberais e autoritárias presentes em alguns países pertencentes à rede.

A Universidade de Siena e a *Red latinoamericana para el cambio social y el aprendizaje emancipatorio*, neste quinto ano da fundação da rede interuniversitária, agradecem a todos os colegas que participaram deste texto e às reflexões que o tornaram possível. Um agradecimento especial vai para a Universidade Federal de Viçosa, bem como aos colegas, Cezar Luiz De Mari e Edgard Leite de Oliveira, com quem, ao longo dos anos, compartilharam-se perspectivas e latitudes diferen-

tes, problemas comuns e desafios para pensar (este é o desejo) nossas sociedades futuras, tornando-as mais justas e mais equitativas.

Carlo Orefice,
Universidade de Siena

⁴ Como anexo na coletânea.

Coordenador Geral da *Red latinoamericana para el cambio social y el aprendizaje emancipatorio*.

Referências

CASULLO, María Esperanza, BROWN ARAÚZ, Harry. **El populismo en América Central**: la pieza que falta para comprender un fenómeno global. Argentina: Siglo XXI Editores, 2023.

GALEANO, Eduardo. **Las venas abiertas de América Latina**, Mexico: siglo xxi editores, 2014.

LAZAR, Marc., DIAMANTI, Ilvo. **Popolocrazia**: La metamorfosi delle nostre democrazie. Italia: Editori Laterza, 2020.

MANUCCI, Luca. (Edited by). **The Populism Interviews**: A Dialogue with Leading Experts. UK: Taylor & Francis, 2022.

NICOLESCU, Basarab. **Manifesto of Transdisciplinarity**. USA: State University of New York Press, 2002.

OREFICE, Carlo, DE MARI, Cezar Luiz, OSORIO-VARGAS, Jorge. Introdução. Per cambiare il mondo, sul fare educazione, in **Educational Reflective Practices**, vol 1-2022, pp. 5-7.

OREFICE, Paolo, OREFICE, Carlo. (Coordinadores). **Desafío transdisciplinario para la civilización sostenible**: Enfoques y modelos de saberes. Argentina: Sb Editorial, 2023.

OREFICE, Paolo, OREFICE, Carlo. (Edited by). **The challenge of the transdisciplinary ecology**. The filigree of peace beyond violence. Bucharest, Paris, Calgary: ADJURIS - International Academic Publisher, 2025.

OREFICE, Carlo, LAPOV, Zoran, COLLADO RUANO, Javier.
Promuovere una nuova umanizzazione: la decolonizzazione del
pensiero e la sfida dell'ecologia transdisciplinare, in **Attualita'
Pedagogiche**, Volume VII, numero 2, p. 113-123.